

## A AVALIAÇÃO DA ESCALA DE DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO

### ASSESSMENT OF THE PAIN SCALE BY THE NURSING TEAM IN THE NEWBORN: REVIEW

Vilmar Rocha<sup>1</sup>

Thaís de Oliveira Faria Baldo<sup>2</sup>

**RESUMO: Objetivo:** Descrever as formas de avaliação de dor do recém-nascido utilizadas pelo enfermeiro e analisar a prática da enfermagem quanto ao manejo da dor do recém-nascido. **Método:** Foi utilizada uma revisão de literatura sistemática, elaborada por meio de uma avaliação criteriosa e detalhada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O processo de busca e seleção dos artigos foi realizado no mês de março de 2022 por meio dos seguintes descritores em português: "escala de dor" e "enfermagem", "recém-nascido", selecionados, ao fim, seis artigos para compor a revisão. **Resultados e discussão:** Restou demonstrado que os recém-nascidos não conseguem exprimir o sentimento de dor por meio de palavras, ou seja, a percepção da dor torna-se uma responsabilidade do profissional de saúde que o acompanha, como a equipe de enfermagem. Diferentes parâmetros são utilizados pelos profissionais de enfermagem na detecção da dor no recém-nascido, como o choro, alteração dos movimentos motores e dos parâmetros vitais. Entretanto, essas análises ocorrem de forma assistemática, apesar da existência de escalas de dor validadas como ferramentas eficientes e seguras na detecção da dor em recém-nascidos. **Considerações Finais:** Concluiu-se que a percepção dolorosa do paciente recém-nascido pela equipe de enfermagem é subjetiva, sendo que as escalas ainda não são utilizadas por alguns profissionais, motivadas pelo baixo suporte de treinamento qualificado e específico quanto à existência de dor no paciente e pela ausência de protocolos sistematizados em seus postos de trabalho que poderiam auxiliar na mensuração dessa dor.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Escalas. Dor. Recém-nascido.

**ABSTRACT: Objective:** Describe the forms of newborn pain assessment used by nurses and to analyze nursing practice regarding the management of newborn pain. **Method:** A systematic literature review was used, prepared through a careful and detailed evaluation of the Virtual Health Library (VHL) database. The search and selection process of articles was carried out in March 2022 using the following descriptors in Portuguese: "pain scale" and "nursing", "newborn", selected, at the end, six articles to compose the review. **Results and discussion:** It has been shown that newborns cannot express the feeling of pain through words, that is, the perception of pain becomes a responsibility of the health professional who accompanies them, such as the nursing team. Different parameters are used by nursing professionals to detect pain in newborns, such as crying, changes in motor movements and vital parameters. However, these analyzes occur unsystematically, despite the existence of validated pain scales as efficient and safe tools for detecting pain in newborns. **Conclusions:** It was concluded that the painful perception of the newborn patient by the nursing team is subjective, and the scales are still not used by some professionals, motivated by the low support of qualified and specific training regarding the existence of pain in the patient. and by the absence of systematic protocols in their work stations that could help in the measurement of this pain.

**Keywords:** Newborn. Nurse. Pain. Scales.

---

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem das Faculdades Prominas. E-mail: [mayzon20092009@gmail.com](mailto:mayzon20092009@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora dos cursos de Enfermagem e Odontologia das Faculdades Prominas.

## INTRODUÇÃO

O nascimento é o ponto de partida para as diferentes fases evolutivas que o indivíduo passa ao longo da vida. Inicialmente tem-se o neonato, que é a denominação dada a criança que nasceu pré-termo, ou seja, antes de completar 37 semanas de gestação, sendo considerado mais vulnerável, em face da sua imaturidade orgânica, necessitando, muitas vezes, de cuidados especiais (CAETANO, ET AL., 2013).

Recém-nascido, por sua vez, denomina a fase que compreende o nascimento até os 28 (vinte e oito) dias de vida da criança. Essa fase é marcada pela adaptação do bebê a vida fora do útero. Também é o período em que se concentram riscos biológicos e ambientais que demandam cuidados especiais e atuação integral e qualificada para a proteção do recém-nascido (ARAÚJO; ET AL., 2019).

No que diz respeito a dor, essa pode ser conceituada uma experiência sensorial e, emocionalmente, desagradável, associada a um dano real ou potencial nos tecidos ou descrito em termos desse dano (AMARAL; ET AL., 2014). Por ser um sintoma de caráter subjetivo, a correta identificação da dor pelos operadores de saúde é necessária, principalmente em recém-nascido (CRESCÊNCIO, ET AL., 2009).

De fato, a dor dos indivíduos que não podem expressá-la por meio de palavras torna-se um fenômeno a parte. Dessa maneira, o profissional em contato direto no manejo desses indivíduos possui a necessidade de utilizar escalas de dor a fim de realizar um rastreamento da presença ou ausência dela no recém-nascido (FONTES, ET AL., 2007).

Assim, foram desenvolvidas escalas de dor, as quais descrevem de forma simples e objetiva, uma pontuação da expressão facial do recém-nascido durante os procedimentos, que ajuda na verificação da necessidade de intervenção analgésica ou não (FARIAS, ET AL., 2011; RIGOTTI, ET AL., 2005).

Dentre as escalas existentes, podem ser citadas a NFCS (do inglês, *Neonatal Facial Coding System*), NIPS (do inglês, *Neonatal Infant Pain Scale*) e a escala perfil da dor no recém-nascido prematuro (PIPP). Referidos instrumentos utilizam identificadores comportamentais e fisiológicos para avaliarem a dor nos recém-nascidos (CAETANO; ET AL., 2013).

A primeira é considerada unidimensional e analisa as expressões faciais do neonato frente a dor à beira do leito. A segunda, por sua vez, é uma escala multidimensional composta por cinco parâmetros comportamentais e um indicador fisiológico, avaliados antes, durante e após procedimentos invasivos agudos em recém-nascidos a termo e pré-termo. A última, é

instrumento válido, sensível e específico para a avaliação da dor após procedimentos agudos, em recém-nascidos (BALDA, ET AL., 2018).

Pelo fato de o profissional de enfermagem trabalhar diretamente com os pacientes, possui papel fundamental no controle da dor e na minimização do sofrimento do recém-nascido.

Dessa maneira, os enfermeiros, que são profissionais envolvidos com o cuidado do recém-nascido devem estar aptos a decodificar a linguagem de dor própria dessa faixa etária, no intuito de diminuir o sofrimento do paciente a partir de evidências científicas como a correta interpretação das escalas de dor.

Diante do exposto, o presente artigo possuiu como objetivo descrever as formas de avaliação de dor do recém-nascido utilizadas pelo enfermeiro e analisar a prática da enfermagem quanto ao manejo da dor do recém-nascido.

## **MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sistemática, elaborado por meio de uma avaliação criteriosa e detalhada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O processo de busca e seleção dos artigos foi realizado no mês de março de 2022 demonstrados no fluxograma (figura 1) por meio dos seguintes descritores em português: “escala de dor” e “enfermagem”, “recém-nascido”. Por fim, foi realizada a leitura de todo o material coletado para uma melhor compreensão e conhecimento sobre o tema pesquisado.

A partir dos descritores pesquisados foram encontrados 343 artigos. Dessa forma, a seleção dos artigos foi feita a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Em relação aos artigos incluídos na pesquisa, foram considerados aqueles que abordassem a temática do estudo a partir da leitura dos temas e resumos, publicados nos anos de 2012 a 2022, textos completos, e estudos no idioma português. Por outro lado, os artigos excluídos foram aqueles que estavam fora da temática proposta, textos incompletos ou inacessíveis, estudos que estivessem em outro idioma a não ser o português, totalizando 245 artigos descartados. Assim, foram selecionados oito artigos para compor a revisão, como consta na figura 1.

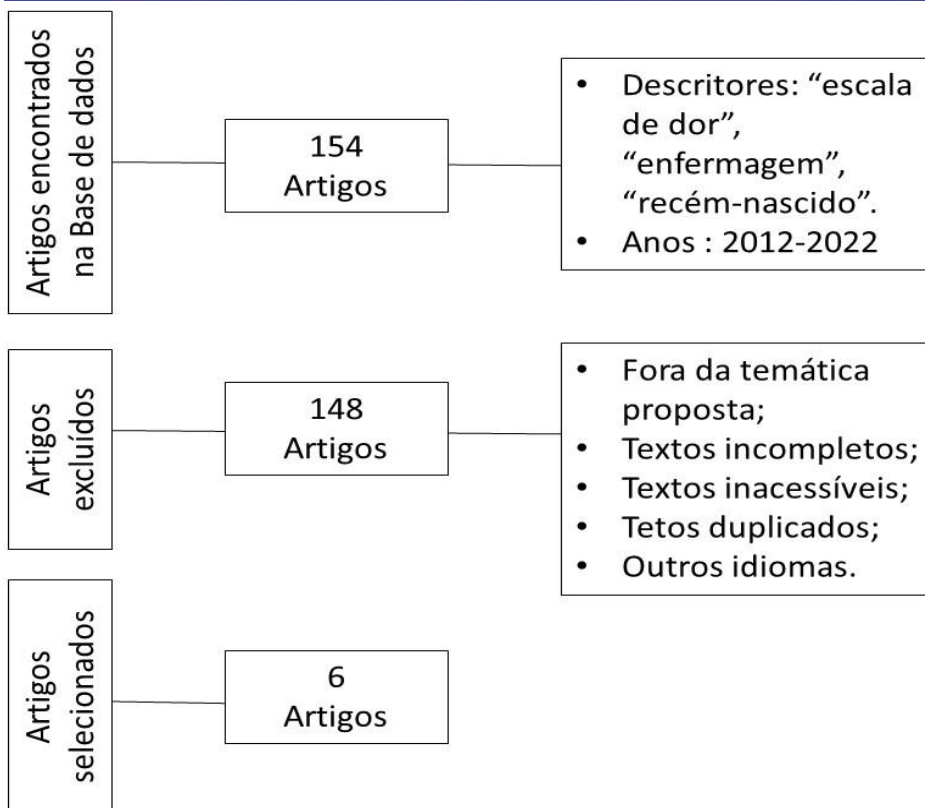


Figura1. Fluxograma da seleção dos artigos  
Fonte: Elaborada pelo autor.

## RESULTADOS

Dentre os estudos selecionados, prevaleceram publicações que abordam a percepção e os parâmetros avaliados pela equipe de enfermagem em relação a dor do recém-nascido. Ainda, em todos os artigos foi observado a necessidade de melhorar o treinamento dos profissionais envolvidos no manejo do recém-nascido quanto às escalas de dor existentes. A tabela 1 apresenta um panorama geral dos artigos escolhidos.

Tabela 1. Apresentação geral dos artigos selecionados

<b>Título/ Ano de publicação</b>	<b>Autores</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>Método(s)</b>	<b>Conclusões</b>
Manejo clínico da dor no recém-nascido: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal / 2016	Karina Feital da Costa; Valdecyr Herdy Alves; Louise Jose Pereira Dames; Diego Pereira Rodrigues; Maria Teresa de Souza Rosa Barbosa; Renata Rangel Birindiba de Souza	Analisar a percepção dos enfermeiros acerca da clínica da dor no neonatal na unidade de terapia intensiva neonatal	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, com dez enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro aplicando um roteiro de entrevista semiestruturada para a coleta dos	Em decorrência do recém-nascido não conseguir manifestar o que sente verbalmente, é necessário estar atento a outros sinais a fim de perceber quando estão sentido dor. Assim, os sinais como mímica facial, frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica, a saturação de oxigênio, sudorese palmar e tônus vagal são utilizadas. Dessa maneira, constitui

			dados, e analisados conforme a análise de conteúdo na modalidade temática.	uma prática a ser repensada a utilização de protocolos e escalas para a avaliação dos indicadores de dor neonatal.
O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem/2013	Edilaine Assunção Caetano; Natália Romana Ferreira Lemos; Samara Macedo Cordeiro; Fernanda Maria Vieira Pereira; Denis da Silva Moreira; Soraia Matilde Marques Buchhorn	Descrever as formas de avaliação de dor do recém-nascido utilizadas pela equipe de enfermagem e analisar a prática da enfermagem quanto ao manejo da dor do neonato.	Abordagem metodológica quantitativa de caráter descritivo, tipo exploratório e transversal. A coleta de dados foi feita por meio de formulário semiestruturado. A análise estatística foi feita por meio do SPSS, versão 15.0, utilizando estatística	Observou-se que os profissionais de enfermagem precisam de treinamento em todos os níveis de formação, e a adoção de rotinas e protocolos, a fim de contribuir para a sistematização da assistência de enfermagem e para a melhora da qualidade da prestação de cuidados aos neonatos.

			descritiva e teste de correlação.	
Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva/2012	Luciano Marques dos Santos; Isabelle Santos Ribeiro; Rosana Castelo Branco de Santana	Analisa r os parâmetros utilizados pela equipe de enfermagem de um hospital público da Bahia para a avaliação da dor no recém-nascido prematuro e descrever as intervenções utilizadas para aliviar a dor.	Estudo descritivo e qualitativo, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com dez participantes, no período de dezembro de 2008 a janeiro de 2009, sendo analisados através da Análise de Conteúdo.	Os profissionais de enfermagem identificam a dor no recém-nascido prematuro de maneira não sistematizada e fragmentada, pelo fato de não existir nenhuma escala para auxiliá-los na identificação do processo doloroso. No que diz respeito aos Recém-nascidos Prematuros, as condutas adotadas são condizentes com a literatura e os profissionais reconhecem métodos melhores para melhorar a qualidade de vida desses sujeitos e minimizando a sensação dolorosa. Sugere-

				se que implementação de protocolos assistenciais e inclusão da avaliação do processo doloroso como sinal vital de suma importância, a ser avaliado no conjunto da aferição dos outros dados vitais, por meio de instrumentos do cuidado.
Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro /2017	Camila Marcondes; Antoniélle Moreira Dutra da Costa; Elen Kauani Chagas; Joeci Baldin Amorim Coelho.	Identificação da equipe de Enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro.	Estudo descritivo, exploratório, abordagem qualitativa, com sete profissionais que responderam a um formulário de entrevista semiestruturado. As entrevistas foram transcritas e,	Restou demonstrado que os profissionais de enfermagem identificam a dor de forma empírica, demonstrando a necessidade do uso e implementação da SAE pelas equipes. Dessa maneira, é necessária a capacitação da equipe multidisciplinar para a identificação da dor no neonato e sistematização da

posteriormente, as ideias foram agrupadas por similaridade, discutidas e analisadas minuciosamente, conforme categorias analíticas.

Avaliação da dor no recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva/2012	Luciano Marques Santos; Monick Piton Pereira; Leandro Feliciano Nery dos Santos; Rosana Castelo Branco Santana	Analisa r o processo de identificação da dor no prematuro pela equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva	Estudo descritivo, exploratório quantitativo, realizado com 24 trabalhadores da saúde, através de um formulário. Os dados foram analisados	Percebeu-se que há pouco conhecimento a respeito da avaliação a ser realizada para a detecção da dor no Recém-nascidos Prematuros internado na UTIN. é importante que os profissionais entendam as características da dor no RNPT, tomando-as como
--	--	---	--	--

		Neonatal de SPSS. um hospital público de uma cidade do interior da Bahia.		parâmetros para a avaliação clínica e prosseguir com a conduta adequada para amenizar e ou excluir as estimulações geradoras de processos dolorosos neste recém-nascido.
Intervenções de enfermagem para o alívio da dor em recém-nascidos/2013	Rafaela Fioravante Tassinary; Giselda Veronice Hahn	Conhecer as intervenções de enfermagem para o alívio da dor em recém-nascidos.	Método de revisão integrativa, com levantamento realizado em maio de 2010, com os descritores “dor”, “recém-nascido” e “enfermagem”, nas bases de dados LILACS, PubMed, CINAHL e SCOPUS. Foram selecionados 12 artigos, em que	O enfermeiro deve estabelecer protocolos de assistência ao recém-nascido com dor, que inclua a presença dos pais e objetivo oferecer conforto ao paciente. Ademais, a dor deve ser avaliada por meio de instrumentos eficazes, registrada, prevenida e tratada de forma sistematizada, o que certamente favorecerá um tratamento humanizado.

---

foram evidenciadas  
como medidas não  
farmacológicas de  
alívio da dor.

---

Fonte: Elaborada pelo autor.

## DISCUSSÃO

O desenvolvimento das escalas de dor trouxe maior segurança aos profissionais envolvidos na avaliação da sensação dolorosa em recém-nascidos. Métodos pautados na ciência trazem benefícios aos pacientes, visto que os profissionais quando seguem protocolos sistematizados, possuem maior capacidade de avaliação e como consequência, de opções terapêuticas mais favoráveis aos pacientes.

A dor é descrita pelos indivíduos como sendo uma sensação desagradável, a qual se manifesta de diversas maneiras a depender do organismo. Ao sentir dor, a grande maioria das pessoas procuram os serviços de saúde quando a dor se manifesta, entendendo assim que estão doentes (CALIL ET AL., 2005; SOARES, ET AL., 2021).

Assim, por ser o profissional que lida diretamente com os pacientes, o papel do enfermeiro no processo multiprofissional da dor melhora o cuidado em pacientes, notadamente em relação àqueles que se encontram em situação crítica (COSTA ET AL., 2016; PIMENTA ET AL., 2006).

Em relação aos recém-nascidos, por não terem a capacidade de se expressar, acabam necessitando de maior cuidado e atenção, uma vez que a dor deles pode ser manifestada de maneiras não verbalizadas. De fato, no estudo de Costa e colaboradores (2016) foi observado que os profissionais de enfermagem utilizavam da observação das expressões faciais dos recém-nascidos como ferramenta de detecção da sensação dolorosa.

Nesse sentido, para que haja o controle da dor e necessário programa educativo, avaliação sistematizada e protocolos adequados de analgesia. Assim, as escalas de dor são de suma importância para identificar a dor em recém-nascidos (ARAÚJO; ET AL., 2019).

Ao utilizar a observação da expressão facial, determinante para as escalas NFCS (do inglês, *Neonatal Facial Coding System*) e NIPS (do inglês, *Neonatal Infant Pain Scale*), o profissional considera a presença de dor quando três ou mais movimentos faciais aparecem de maneira consistente durante a avaliação.

A primeira escala, NFCS, utiliza oito parâmetros, quais sejam, testa franzida, fenda palpebral comprimida, sulco nasolabial aprofundado, boca aberta, boca estirada na vertical ou horizontal, língua tensa, protrusão da língua e tremor do queixo. Essa escala é a mais indicada para pacientes recém-nascidos pré-termo, a termo e para lactentes até 4 meses de idade (REIS; ET AL., 2019).

No que diz respeito a NIPS, que também realiza observação da expressão dos pacientes, visa diferenciar estímulos dolorosos de não dolorosos, e é composta por sete parâmetros comportamentais e fisiológicos, com pontuação zero a 1, e o escore total pode variar de zero a 7 em escala crescente de dor. Também é indicada para avaliar a dor em neonatos pré-termos ou a termo, mas ainda não é validada para lactentes (BALDA ET AL., 2018). Somente no estudo de Caetano e colaboradores (2013) foi observado a utilização da escala NIPS por um dos participantes. Nos demais estudos analisados, as escalas de dor eram usadas de forma assistemática (SANTOS ET AL., 2012<sup>A</sup>; SANTOS ET AL. 2012<sup>B</sup>; TASSINARY ET AL., 2013; COSTA ET AL., 2016; MARCONDES ET AL., 2017)

Nos estudos realizados por Santos e colaboradores (2012) e Marcones e colaboradores (2017) foi observado que o choro foi o principal parâmetro fisiológico considerado como indicativo de dor no recém-nascido. Entretanto, o profissional deve-se atentar para qualidade desse choro, visto que nem sempre o choro é manifestado durante uma sensação dolorosa, ou seja, ele pode apresentar choro quando está com fome ou angústia, por exemplo. Sendo assim, recomenda-se que o choro não seja um parâmetro isolado de avaliação de dor no recém-nascido.

Cabe ressaltar, que apesar da existência de protocolos para aplicação das escalas de dor, alguns profissionais utilizam escalas próprias de avaliação, como relatado no trabalho de Caetano e colaboradores (2012). Ainda nesse mesmo estudo, metade dos profissionais entrevistados alegaram que o recém-nascido não sente dor, fato preocupante, o que reitera a necessidade capacitação profissional constante.

Outros parâmetros avaliados pelos profissionais da equipe de enfermagem são relacionados a atividade motora e movimentos faciais do recém-nascido. Com isso, o profissional observa se o recém-nascido se encontra em estado de alerta, se está de olho aberto e realizando movimentos faciais ou não; se está quieto e dormindo com movimentos faciais ou não (REIS; ET AL., 2019). Entretanto, essas observações ocorrem fora de uma coleta sistematizada, ou seja, sem o auxílio das escalas de dor aprovadas. Como consequência isso pode gerar resultados inconstantes, o que acarretará em mais erros empregados na terapêutica de dor dos recém-nascidos, como observado no trabalho de Tassinary e colaboradores (2013).

Cabe ressaltar que as expressões dolorosas repetidas, dentro outros parâmetros como alterações dos sinais vitais são indispensáveis para identificação da dor nos pacientes que não conseguem verbalizar. Por isso, os profissionais da saúde necessitam avaliar a dor neonatal rotineiramente, antes e após os procedimentos, por meio de múltiplas ferramentas, a fim de direcionar a prestação eficaz para o alívio da dor. Para tal avaliação, espera-se a utilização de ferramentas disponíveis, como as escalas de dor, quando aplicadas de forma sistematizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dolorosa do paciente recém-nascido pela equipe de enfermagem é subjetiva. As dificuldades encontradas pelos profissionais podem ser relacionadas ao baixo suporte de treinamento qualificado e específico quanto à existência de dor no recém-nascido e também na ausência de protocolos sistematizados em seus postos de trabalho que poderiam auxiliar na mensuração dessa dor, como as escalas de dor.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriella Carvalho; MIRANDA, de Oliveira Freitas.; SANTOS, Deisy Vital dos; CAMARGO, Climene Laura de; SOBRINHO, Carlito Nobre Nascimento.; SANTA ROSA, Darci de Oliveira. Dor em recém-nascidos: identificação, avaliação e intervenções. *Revista Baiana de Enfermagem*, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 261–270, 2015. DOI: 10.18471/rbe.v29i3.13695. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13695>. Acesso em: 1 mar. 2022.

AMARAL, Jesislei Bonolo do; et al. The nursing staff in the face of pain among preterm newborns. *PESQUISA - Esc Anna Nery*. Ano 18, vol. Apr-Jun 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140035>. Acesso em: 09 mai. 2022.

BALDA, Rita de Cássia Xavier; GUINSBURG, Ruth. A LINGUAGEM DA DOR NO RECÉM-NASCIDO. Documento Científico do Departamento de Neonatologia Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/DocCient-Neonatol-Linguagem\\_da\\_Dor\\_atualizDEz18.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DocCient-Neonatol-Linguagem_da_Dor_atualizDEz18.pdf). Acesso em: 8 mai. 2022.

CALIL, Ana Maria; PIMENTA, Cibele Andruccioli de Mattos. Conceitos de enfermeiros e médicos de um serviço de emergência sobre dor e analgesia no trauma. RevEsc de Enferm USP. 2005;39(3):325-32.

CAETANO, Edilaine Assunção; et al. O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem. PESQUISA, INVESTIGACIÓN - Esc Anna Nery. Ano, 17, vol. 3, Jul-Sep 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300006>. Acesso em: 10 mai. 2022.

COSTA, Carlos Maurício de C: Jornal da dor; Sociedade Brasileira para o estudo da dor (SEBED); Diga não a dor aguda; ano X – 2010; numero 28; pg. 05.

COSTA, Karina Feital da; ALVES, Valdecyr Herdy; DAMES, Louise Jose Pereira; RODRIGUES, Diego Pereira; BARBOSA, Maria Teresa de Souza Rosa; SOUZA, Renata Rangel Birindiba de. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 8(1): 3758-3769, jan.-mar. 2016. Acesso em: 20 mai. 2022.

CRESCÊNCIO, Erica da Paixão; ZANELATO, Suzana; LEVENTHAL, Lucila Coca. Avaliação e alívio da dor no recém-nascido. Rev. eletrônica enferm; 11(1): 64-69, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/index>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FONTES, Kátia Biagio; JAQUES, André Estevam. O papel da enfermagem frente ao monitoramento da dor como 5º sinal vital. Ciência, Cuidado e Saúde. v.6, n.1, p. 482-483, 2007.

MARCONDES, Camila; COSTA, Antoniélle Moreira Dutra da; CHAGAS, Elen Kauani; COELHO, Joeci Baldin Amorim. Rev. enferm. UFPE on line ; 11(9): 3354-3359, set.2017. Acesso em: 15 mai. 2022.

PIMENTA, C.A.M; KURITA, G.P. Dor aguda e crônica: avaliação e controle. In: Koizumi MS, Diccini S, organizadoras. Enfermagem em neurociência: fundamentos para a prática clínica. São Paulo: Atheneu; 2006. p. 509-25.

FARIAS, Leiliane Martins, RÊGO, Rita Maria Viana; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; ARAÚJO, Thelma Leite; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Lettác , SOUZA, Ângela Maria Alves. Cuidados de enfermagem no alívio da dor de recém-nascido: revisão integrativa. Rev. Rene, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 866-74, out./dez. 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4558/1/2011\\_art\\_rmvrego.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4558/1/2011_art_rmvrego.pdf). Acesso em: 8 mai. 2022.

REIS, Amanda Muniz da Silva dos; MAZUR, Fábio; FERREIRA, Wellington Fernando da Silva; CHARAN, Débora. A dor do recém-nascido avaliação e assistência do enfermeiro: revisão documental. Revista Jurídica Uniandrade, v. 30. n. 1, 2019. ISSN 1806-6771.

RIGOTT, Marceclo A, FERREIRA, Adriano M. Intervenções de enfermagem ao paciente com dor. Ciênc Saúde. 2005.

SANTOS, Luciano Marques dos; RIBEIRO, Isabelle Santos; SANTANA, Rosana Castelo Branco de. Rev. bras. enferm ; 65(2): 269-275, mar.-abr. 2012a. Acesso em 22 mai. 2022.

SANTOS, Luciano Marques; PEREIRA, Monick Piton, SANTOS Luciano Feliciano Nery dos, SANTANA, Rosana Castelo Branco, Rev Bras Enferm, Brasília 2012 jan-fev; 65(1): 27-33

SILVA JA, RIBEIRO, NPF. Avaliação e mensuração de dor: pesquisa, teoria e prática. Ribeirão Preto: FUNPEC; 2006.

SOARES, Ana Cecília. Métodos não farmacológicos no alívio da dor na criança: o enfermeiro como protagonista. Revista Multidisciplinar

*Conexões – Revista dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD, v. 02, n.01, jul/dez, 2022*

Em Saúde, 2(4), 14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/rem/2444>. Acesso em: 07 jun. 2022.

TASSINARY, Rafaela Fioravante; HAHN, GISELDA Veronice. *Pediatr. mod* ; 49(6)jun. 2013. Acesso em: 23 mai. 2022.